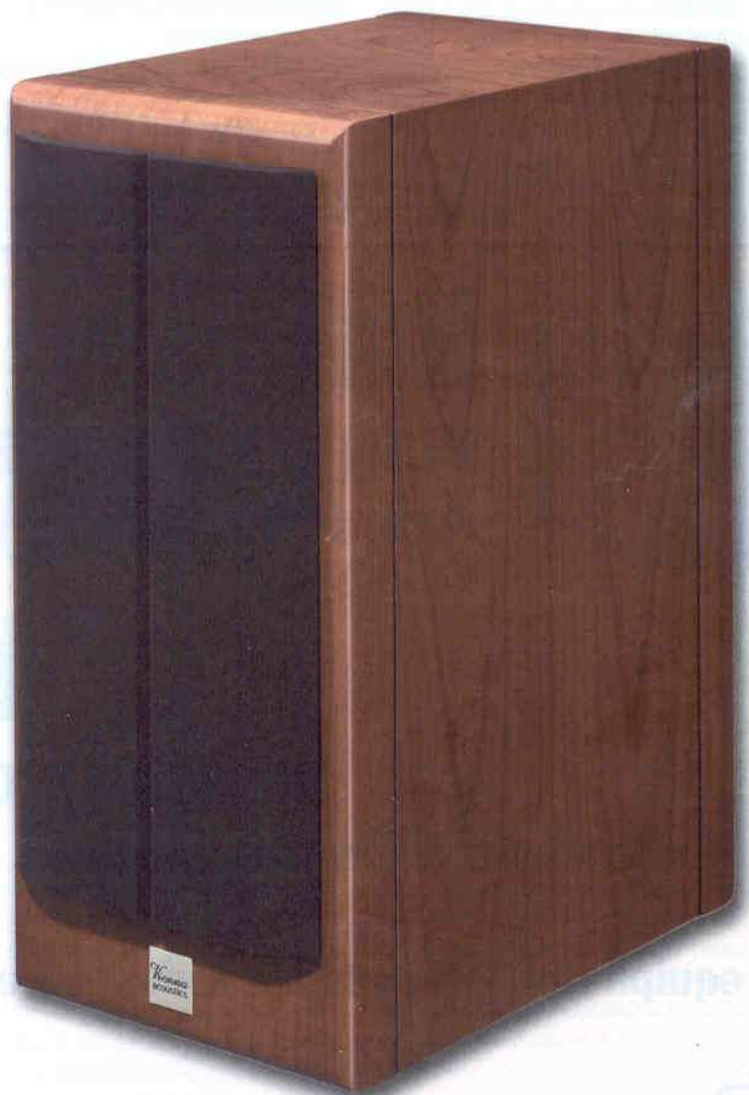


Vienna Acoustics Haydn Grand Transparentes



A Vienna Acoustics tem vindo a renovar a sua gama de colunas, com a introdução da série Concerto Grand Series, um trabalho que deu origem a profundas alterações nas suas colunas. O seu modelo mais pequeno, as Haydn, chegou recentemente às nossas mãos, com as devidas melhorias, mas com a mesma transparência de sempre, quer no material aplicado nos cones dos *woofers* como no som que produzem.

As Haydn são umas unidades monitoras de dimensões bastante contidas, com pouco mais de 36 cm de altura e 17 de largura, medidas que lhes conferem um painel frontal bastante elegante. O necessário volume acaba por ser conseguido com uma boa profundidade da caixa, que ultrapassa os 26 cm. Face ao modelo anterior, estas cresceram ligeiramente, mas nada que as torne mais opulentas. Numa primeira análise despreocupada, podemos ficar convencidos de que estamos perante uma unidade de caixa selada, já que o pórtilco de ventilação de *bass-reflex* não é fácil de encontrar. Esta é uma das alterações de construção em relação ao modelo mais antigo: o pórtilco deixou de estar colocado no painel traseiro. Este foi agora colocado de forma engenhosa por trás do *tweeter*, algo que é denunciado pelas aberturas que a base de suporte do *tweeter* possui de cada lado. A escolha de colocar o pórtilco de ventilação na frente foi clara: muitos são os utilizadores deste tipo de colunas que as colocam em prateleiras ou muito próximo da parede traseira, situação que não permite que o pórtilco funcione devidamente. A passagem deste para a frente é uma solução que pode ajudar bastante na colocação destas unidades.

Construção elaborada

Contudo a Vienna Acoustics não optou pela solução mais fácil, que era passar simplesmente o pórtilco para a frente. Ao invés disso, desenvolveu um elaborado pórtilco, que não só ajuda a incrementar o grave, mas ajuda igualmente no funcionamento do *tweeter*. Ao ser dirigido para a frente este pórtilco teve de ser cuidadosamente desenvolvido para que não produzisse ruído de ventilação. Assim o pórtilco inicia-se dentro da caixa como uma única conduta, que acaba por ser dividida em duas por trás do *tweeter*, por uma estrutura em forma de cunha que se abre para o exterior. Esta cunha é essencial na eliminação dos ruídos de ventilação, sem cortar o efeito desejado para o



incremento dos graves. Além disso, a formação em cunha cria uma caixa de grande volume para o *tweeter* trabalhar sem constrangimento, conseguindo-se um som mais aberto. Esta peça é toda ela realizada em alumínio injectado. Mas as ajudas ao funcionamento do *tweeter* não terminam por aqui, já que a própria grelha de protecção possui uma estrutura que fica sobreposta à unidade de agudos que serve de ficha de fase, para uma melhor dispersão sonora. Embora a marca expresse que esta é a primeira grelha que não interfere no som negativamente, acabámos por não a ter montada. Admitimos que possa ser uma sugestão visual, mas as

Haydn soaram-nos sempre melhor sem elas.

O *tweeter* é uma unidade desenvolvida especificamente para ser utilizada nesta estrutura, com uma cúpula de seda, material que a Vienna Acoustics não dispensa na construção das suas unidades de agudos.

No que respeita ao *woofer*, este continua a ter uma aparência muito particular, com o seu cone transparente, que permite vislumbrar parte das entranhas da coluna. Este material sofreu alterações face ao utilizado no passado, com uma nova mistura de três diferentes polipropilenos, que

TESTE Vienna Acoustics Haydn Grand

maximizam o amortecimento interno. O cone de 16,5 cm utiliza um anel de suporte externo de borracha, colocado de forma invertida, uma solução que ajuda o trabalho de amortecimento dos movimentos, segundo a Vienna Acoustics.



As alterações na caixa terminam com o reforço do painel frontal, que é 45% mais espesso, e com os acabamentos em madeira.

Janelas abertas

As Haydn foram utilizadas em dois sistemas durante o teste que com elas realizámos. Em primeiro lugar substituindo umas Dynaudio Contour 1.1, colunas de dimensões físicas muito semelhantes e qualidade de construção equiparada, num sistema que tem aos comandos um amplificador integrado Rocksan Caspian. Aqui tornou-se desde o início evidente que o som das Haydn é muito aberto e transparente, levando-nos a entrar na música com grande facilidade, permitindo-nos «ver» tudo o que se passa no palco com grande pormenor. Por outro lado, ficou claro também que estas unidades necessitam de um longo período de rodagem para darem o seu melhor, não sendo bom julgá-las assim que saem da caixa. Face às pequenas Dynaudio sentimos uma certa falta de peso no grave, dando a ideia de que há um ligeiro empolamento na zona do médio grave, para disfarçar esta menor extensão. Este sentimento foi-se dissipando com o acumular de horas de

funcionamento, se bem que nunca chegaram a demonstrar a autoridade das Contour 1.1.

Passadas para o sistema principal de teste, dominado por um amplificador Plinius SA-50, as Haydn passaram a cantar a plenos pulmões, conseguindo acrescentar um pouco mais de extensão ao seu registo de graves, o que nos dá uma clara noção de que são umas unidades que agradecem uma boa dose de corrente para funcionarem em toda a sua magnificência.

Aqui a grande transparência destas unidades foi catapultada para uma outra dimensão, com o maior caudal de informação servido por este sistema. Estas são umas colunas que em nada limitarão um sistema de som de preços mais elevados, sendo uma boa aposta para quem não quer gastar muito dinheiro mas quer ter umas colunas a fazerem a ponte para um sistema mais elaborado. O palco sonoro montado por elas é extremamente preciso, sendo capaz de apre-

sentar com total clareza o posicionamento de todos os intervenientes com agrupamentos musicais de menores dimensões. Caso se passe a ouvir grandes massas orquestrais, tudo se torna um pouco mais difuso, não se tendo bem noção da localização de cada naipe de instrumentos. O mais importante, a música, flui sempre solta e ritmada, com a pujança certa, sem ser demasiado exuberante. A gama média é muito aberta, particularmente com vozes femininas, enquanto que a percussão e os metais apresentam o devido brilho, extenso e muito definido. Grão é algo que não encontramos nos agudos destas unidades.

Conclusão

As Haydn Concerto Grand Series são umas unidades de qualidade de construção inquestionável. O acabamento em madeira é macio ao toque e revela um cuidado exímio na aplicação do verniz. A opção de colocar o pórtico no painel frontal poderá revelar-se uma excelente solução para quem não tem muito espaço para afastar as colunas da parede ou quer instalá-las numa prateleira da estante. A transparência é uma das qualidades mais fortes das Haydn, sendo capazes de revelar os mais ínfimos detalhes da música, enquanto que o som aberto deixa que o ar se espalhe e nos encha a sala de música.

Especificações

VIENNA ACOUSTICS HAYDN GRAND

- Impedância
4 Ohm
- Frequência de resposta
42-20000 Hz
- Sensibilidade
89 dB
- Amplificação recomendada
25 - 180 Watt
- *Woofers*
Cone de 16,5 cm
- *Tweeter*
Cúpula de seda de 2,5 cm
- Caixa
Bass-reflex, pórtico frontal
- Acabamentos
Carvalho, cerejeira, faia e preto piano
- *Crossover*
Duas vias, 6 dB e 12 dB Bessel
- Peso (par)
20 kg
- Dimensões (L x A x P)
174 x 361 x 265 mm

Preço: 1.100,00 €

Representante: Audioelite

Tel.: 217 951 501